

# AVE MARIA





**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E  
AGRADECEM GRAÇAS RECEBIDAS:**

SÃO PAULO — D. Francisca, ao Imaculado Coração de Maria. — D. Maria Julieta Barbanti, a Santíssima Virgem.

PÓRTO REAL — D. Francisca G. de Carvalho, ao Imaculado Coração de Maria.

CARIOBA — D. Maria de la Rosa, por Vicente de la Rosa.

CAMPOS — Sr. Amaro Ferreira Lima, a Santa Terezinha.

VOLTA GRANDE — D. Célia Stewart Junqueira, por seu filho Mário, em louvor de Santa Luzia.

CRUZ ALTA — Sr. Rui Machado Amaral, pela Novena das Três Ave Marias.

ARIÓPOLIS — Sr. Francisco Sales Eulálio, a Santa Terezinha.

ALTINÓPOLIS — D. Maria Alfredo Miguel, a Nosso Senhor, Novena das Três Ave Marias, São Judas Tadeu, São João Bosco, Santo Onofre e Santos de sua devoção.

CATAGUÁZES — Srta. Vanda Alves Camarinha, ao Sagrado Coração de Jesus.

AMERICANA — D. Amélia Gelmini, por João Gelmini. — D. Amélia Facão, a Santo Antônio, pelas almas e por Francisco Facão.

ARAXÁ — D. Vera Iolanda Melo, por intercessão do Coração de Jesus, Nossa Senhora do Rosário e P. Eustáquio.

TATUI — Sr. Francisco Pereira de Almeida, pela sua data: dia 27 de Dezembro.

ITAPETININGA - D. Bibiana Pinto, pelos seus pais e irmãos. — D. Maria J. Vieira, por Valdemiro Rodrigues. — D. Maria Lucrécia Ramos Toledo, por Maria do Carmo Ramos Toledo. — D. Maria Amélia Braz, pela sua saúde e felicidade de Palmira. — D. Ivone Pascale, por sua tia Vicença Pascale. — D. Dalila Mazei em louvor de Santo Antônio e às almas. D. Maria Amélia Barros Soares, por seus pais Sr. Elias e D. Amélia. — D. Lúcia Soares Pacheco por seus avós José e Ana Pacheco. — D. Gertrudes Braga, por intenção do Padre Eustáquio.

COLINA — Uma assinante, a São Pelegrino, Santo Antônio, São Gregório, São Roque, São Vitor, pelas almas dos pais, irmãos e parentes e pelas almas.

UBÁ — D. Maroca Cíneros Guedes, em louvor de São Geraldo, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora das Graças, São Sebastião, Santa Terezinha, Santa Rita e todos os Santos de sua devoção.

ALVINÓPOLIS — Sr. Astolfo Martins, por ter sido feliz numa operação, toma assinatura para José Figueiredo. — D. Maria José, por Hermínia Vieira, por alma de sua mãe Ihmenia Gomes e almas. — D. Benedita Alves por Luiz Pereira Sales, lembrança do dia 14 de Novembro. — D. Leontina Pereira Sales, em louvor de todos os Santos. — D. Rosalina Vila-Nova, as benditas almas.

PORANGABA — D. Florinda Cacetare, por Maria Soares, Francisco Leme, as almas e Nossa Senhora. — D. Cacilda Machado, por Ana Vicente, Benedito Machado e Maria José Oliveira. — D. Olímpia Fogaca Camargo, por Olívia Vaz e almas. — D. Judite Columbare, a Nosso Senhor e por alma da Irmã Teodora. — D. Paulina Miranda, por Elisa Miranda e Levi Miranda. — D. Maria Amália Angelmi, por Elisa Jesus Miranda e Levi. — D. Leontina Machado Ramos, pelas almas pedindo uma graça importante.

CESÁRIO LANGE — Sr. Vicente Fluza e Jandira Vieira Fluza, pelo seu aniversário: Bodas de Prata do casamento, 21 de Dezembro.

LEOPOLDINA — Sr. Nifron M. Coddó, pelas almas do purgatório e a Madre Maria Bernardete da Imaculada Conceição.

ITARARÉ — D. Celina Casagrande, a Nossa Senhora da Conceição, pela Novena das Três Ave Marias.

ITAPEVA — D. Maria Oliveira, em louvor de Nossa Senhora da Conceição e por intenção de Laudelino Ribeiro.

ANGATUBA — D. Antonina Arantes, pela Novena das Três Ave Marias obteve a saúde de seu mano. — Sr. Antônio Arantes de Souza, a Nossa Senhora do Brasil. — D. Adelaide Melo, em favor de seu marido Publlo Almeida. — D. Ida Neri aos Apóstolos.

LAPA (Paraná) — D. Hercília Correa, a Nossa Senhora e Jesus Cristo pela saúde de seu sobrinho José.

TIETÉ — D. Angelina Luiza Sacon pela Novena das 3 Ave Marias. — D. Emacora Escodeier, a Nossa Senhora Aparecida e Santo Antônio.



**SANOBIOL**  
FOSFATOS-FERRO  
ARSÊNICO-CÁLCIO  
FORMIATO  
ELIXIR DE  
PEPSINA

**MEDICAÇÃO TÔNICA**

**SANOBIOL**

**TÔNICO RECONSTITUINTE  
DE REAL VALOR E DE  
EFEITO SEGURO.**

EXCELENTE MEDICAÇÃO  
PARA CONVALESCENTES E  
DEPAUPERADOS

VENDA SOB RECEITA MEDICA

# AVE

REVISTA SEMANAL

# MARIA

CATÓLICA ILUSTRADA

### ASSINATURAS :

Perpétua . . . Cr. \$300,00  
 Ano . . . . . Cr. \$ 10,00  
 Número avulso Cr. \$ 0,50  
 (Com aprov. eclesiástica)

### RED. E ADMIN. :

Rua Jaguaribe, 699  
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615  
 OFICINAS : Rua Martim  
 Francisco, 646-656

## Dois anos históricos

**N**ÃO faremos um apanhado dos fatos verificados no ano que acaba de passar. Nem tencionamos prever os acontecimentos a se realizarem no ano que amanhece entre arreboés matinais e alvoradas de luz. Afirmamos apenas que os anos 1943 e 1944 deverão ficar particularmente históricos para a nossa revista. Com patentes demonstrações de júbilo serão lembrados, de futuro. Uma auréola de luz estará sempre a mimbá-los de claridade. Tudo fizemos e tudo faremos para seguir a trajetória antiga destas colunas, na adesão inteira, irrestricta e incondicional às diretrizes pontifícias e às normas dos nossos Bispos.

“ECCLESIA AUT UNA AUT NULLA”, diremos com Santo Agostinho. Si a Igreja não for uma, não haverá verdadeira Igreja. E com Santo Inácio, mártir, asseveramos “não estar com Jesus Cristo quem não estiver com seu Bispo na unidade da Igreja... Onde estiver o Bispo, ali apareça o povo, assim como está a Igreja onde surge a figura de Cristo”.

Com êsse intuito procuramos sempre abrir estas colunas, às palavras do Papa, às notícias sôbre o Sumo Pontífice, às exortações e circulares dos nossos preclaros Antístites. Quanto nos foi possível, procuramos as informações católicas, o movimento católico nacional e mundial, porque no conhecimento e difusão da Santa Igreja cumprimos um dever filial. Chamamô-la com ufania “Santa Madre Igreja”, Mãe de todos, pois “mesmo o imperador cristão está dentro da Igreja e não acima da Igreja” (S. Ambrósio).

Quizemos acentuar êste particular aspecto, porque no frêmito de desassocego e revolta, na confusão e desobediência sem precedentes, é a êsse rochedo que nos cumpre viver unidos, para não sermos arrastados pelo tufão que agita as multidões...

Além desse gesto com que pautamos e pautaremos a orientação da revista, há outro particularmente grato ao nosso coração, providencialmente oportuno para a historicidade destes dois anos.

É o fato extraordinário da glorificação do Imaculado Coração de Maria. O acontecimento

celestial excede todo pensamento e ultrapassa os maiores desejos. Dedicada particularmente a AVE MARIA a propagar as glórias cordimarianas, tendo como divisa e senha a extensão do reinado da Mãe dos corações, tudo tem feito para êsse alvo, neste cincoentenário que breve festejará, esforçando-se para em todos os recantos aonde semanalmente chega a sua voz, anunciar as misericórdias, bondades e ternuras desse Coração da melhor das mães.

Faltava-lhe, entretanto, o selo marcante das obras celestiais, o característico inconfundível da vontade clara e expressa de Deus. E veio com a palavra e o exemplo do Papa Pio XII. Maravilhou o mundo o ato do glorioso Pontífice. Reboou por tôda a terra. Foi um pasmo em tôdas as almas. Chegou até nós. A nossa revista, durante o ano findo, foi o porta-voz brasileiro do acontecimento.

Espalhada a vontade do Santo Padre, os nossos Bispos começaram de lhe imitar o gesto. Sempre na vanguarda, quando da obediência ao Supremo Chefe da cristandade, os Bispos brasileiros começaram de consagrar as suas Dioceses ao Imaculado Coração de Maria. O quadro de honra, a página áurea, que hoje publicamos noutra secção, com a lista das Dioceses consagradas é a prova mais sólida da nossa asseveração e a glória mais consoladora de nossa revista no ano de 1943.

Bem informados podemos garantir, sem hesitação, que muitas outras Dioceses, que até agora não o puderam fazer, se preparam para fazê-lo no ano que hoje alvorece. E não demorará que vejamos, faça Deus que êste mesmo ano, tôdas as Dioceses, o Brasil inteiro, sob o patrocínio especial do Coração da Mãe de Deus pela singular graça da filial Consagração.

Dessa forma, postados entre os dois anos históricos, para o culto cordimariano no Brasil, para a nossa contribuição à paz das armas e das almas, para a consolação do Papa que sangra dôres, cumprimos o dever sagrado, a obrigação santa de espalhar a devoção ao Coração da Mãe de Deus, para alicerçar o amor dos homens entre si e o amor dos homens para com Deus, pelo liame suave do mais caroável e amoroso Coração da mais Mãe de tôdas as mães.

P. Astério Pascoal, C. M. F.

# Mensagem do Santo Padre em comemoração à data do Natal

“Hoje, novamente e pela quinta vez, a grande família cristã se dispõe a celebrar esta magnífica solenidade de paz e de amor em um ambiente de morte e de ódio.

Este ano voltamos a experimentar o horror do contraste irreconciliável entre a doce mensagem de Natal e os acontecimentos em que a Humanidade está envolta. Os anos passados foram penosos e cheios de perturbações, mas foram anos em que havia uma tímida elevação das almas e que trouxeram esperanças de paz. A Humanidade passa por esta terrível prova da guerra que oprime e sufoca suas visões mais ferventes e que afeta a sua ordem civil.

Na realidade, que vemos nós senão que o conflito está se transformando em uma guerra quasi apocalíptica em propósitos e expressão, engendrada por uma civilização cujo progresso técnico sempre crescente é acompanhado de uma diminuição cada vez mais pronunciada do espírito e da moral?

Essa forma de guerra, que prossegue sem pausa por seu horrível caminho, produz tais massacres que as páginas mais terríveis e sangrentas de épocas passadas empalidecem em comparação às atuais. Com verdadeiro horror, os povos tiveram que presenciar um novo e imenso aperfeiçoamento dos meios e artes da destruição e, ao mesmo tempo, tiveram que ser espectadores de uma decadência interna que, com a declinação da sensibilidade moral, precipita cada vez mais o mundo para a repressão total de todos os sentimentos da Humanidade e para um tal estado de razão e de espírito que confirmará as sábias palavras: “Todos foram envolvidos pela mesma penumbra”.

## A ESTRELA DE BELEM

“Mas, em meio desta noite obscura brilha para os fiéis a estrela de Belém. Ela lhes acena e lhes ilumina o caminho para Aquele de cuja plenitude de graça e verdade todos nós recebemos a nossa parte. O caminho para Ele, que se tornou o Redentor, vindo ao mundo, é essencialmente o preço que devemos pagar pela paz. “Ipse enim est pax nostra”. Somente Cristo pode dominar os perigosos espíritos que subjugaram a Humanidade, somente Cristo pode dominar os erros pecaminosos que submetem a Humanidade à tirânica escravidão fazendo-a escrava de um pensamento atormentado pela ânsia insaciável de posses sem limites. Somente Cristo nos libertou de nossa triste escravidão da culpa para ensinar-nos a preparar para nós o caminho para uma liberdade nobre e disciplinada. Essa liberdade se baseia na verdadeira retidão e na consciência moral. Somente Cristo, em cujos ombros descansa o poder, pode, com Sua Onipotência reconfortante, levantar a Humanidade dos sofrimentos sem nome que a torturam no curso desta vida. Os cristãos que vivem na fé de Cristo sabem, com certeza, que somente Cristo

é o caminho da Verdade e que a vida tem, conforme o exemplo de Cristo, a parte que corresponde aos sofrimentos do mundo.

Sentem, ante o Filho de Deus e ante a Cristandade recém-nascida, um consolo e uma fé que lhes dão forças para resistir sem temor e sem desfalecimento às provas mais terríveis. É penoso e triste pensar que um certo número de homens, renunciando à felicidade nesta vida por falazes ilusões e erros lamentáveis, fecharam seu caminho a todas as esperanças e não podem encontrar na fé cristã a via para esse consolo de suas atribulações. Os que colocaram toda a sua fé na expansão mundial da vida econômica, acreditando que uma engrandecida organização, cada vez mais perfeita e cada vez mais refinada, conseguiria um progresso inimaginável e inaudito para o bem estar da Humanidade, os que difundem a felicidade e o bem estar por meio da ciência, mas não pela ciência verdadeira que é o reflexo da Luz de Deus — é sim por uma ciência sem Deus — aqueles cuja aspiração na vida é trabalhar, mas que na luta para lograr esse propósito puzeram de lado as considerações religiosas, não deram às suas existências a saúde e a orientação moral e esqueceram que Cristo o Redentor da Humanidade, com uma graça penetradora, eleva e enobrece todo o trabalho honesto — seja elevado ou baixo, grande ou pequeno ou agradável ou difícil ou o material ou intelectual. Os que basearam sua esperança no gozo de uma vida mundana exclusiva para eles, como o bem estar físico, a opulência e a super-abundância de comodidades ou a posse do poder e a força — todos eles vêm reduzidos a ruínas o edifício das crenças nas quais haviam posto sua fé e seus ideais, desprezando a única verdade que lhes teria sido um bálsamo para suas almas e uma consciência serena e tranquila.

## OS QUE NÃO TÊM NENHUMA ESPERANÇA

“Quando findar este lugar terreno, está preparado no céu um lar eterno. Os que não têm nenhuma esperança, encontram-se ante um abismo terrível, estão tateando na escuridão em busca de um ponto de apoio, mas sem encontrar sua alma imortal, enquanto vós, depois da morte, tendes a certeza do consolo divino que significa que a alma é imortal. É esta uma graça sublime e um privilégio inestimável que deves ao Salvador. Essa graça exige um apostolado diário e constante para devolver a confiança perdida e dar a salvação espiritual aos que, como naufragos em meio de um oceano, estão por perecer.

“O caminho seguido pela Humanidade, na atual confusão de ideais, foi um caminho sem Deus e até contra Deus, sem Cristo, contra Cristo. Com estas palavras não nos propomos ofender aos equivocadores. Estes são e continuam sendo nossos irmãos. É bom, contudo,

que a Cristandade reconheça qual é a sua responsabilidade nestas provas. Muitos cristãos fizeram concessões às doutrinas e idéias tantas vezes desaprovadas pela Igreja. Tôda concessão do respeito humano em detrimento da fé, tôda a pusilanimidade na prática da vida cristã e na educação dos filhos da família, todo o pecado oculto ou aparente, tudo isto e tudo o que a isto se puder acrescentar, contribue para o tumulto que atualmente transtorna o mundo.

#### NINGUÉM ESTARÁ LIVRE DA CULPA

“Quem tem direito de considerar-se livre de culpa?”

“Uma oração de cada um de nós ajudará a salvar os nossos irmãos, devolvendo a Deus o respeito que se lhe negou durante tantos anos. A trabalhar, pois, meus amados filhos. Cerrai vossas fileiras, conservai vosso valor, não permaneçei inativos, em meio das ruínas. Uní vossos esforços para a construção de uma nova ordem social para Cristo. O espírito humano nada perdeu de sua força e de seu poder para regenerar a humanidade decadente. Deus não triunfou um dia sobre o paganismo? Porque não há de triunfar novamente sobre a vaidade e as ilusões que dominaram até agora na vida pública e privada? Agora que os intelectuais estão procurando novos ideais políticos e sociais — privados, públicos e educacionais — para renovar os desejos de seus corações, demonstrei, cristão, pela palavra, que o único Deus verdadeiro é Aquele que enviou Deus Cristo. O amor de Deus faz com que os corações humanos sejam delicadamente sensíveis às necessidades de nossos irmãos, dispostos ao auxílio material e espiritual e a todos os sacrifícios e como tal êsse grande amor deve renascer em todos os corações. Nosso coração paternal está aberto a todos, abre-se igualmente para todos os que desejem escutar nosso clamor de mercê e de palavras bondosas. Quantas vezes repetimos com o coração destroçado o apelo do Mestre Divino: “Miseris super turbam”?”

“Enquanto olhamos as regiões mais devastadas e desoladas pela guerra, podemos agregar esta exclamação: “Têm fome”. Com nossos meios limitados jamais tivemos um momento para prestar auxílio e se nos dirigiram pedidos, primeiramente procedentes de regiões distantes e, em seguida, de regiões cada vez mais próximas. Ante tôda essa dor, fizemos ao mundo cristão apelos insistentes e paternalmente invocamos sua ajuda e sua misericórdia. Dirigimo-nos aos sentimentos humanitários e cristãos dos povos e nações que, até o momento, a Providência havia poupado o sofrimento direto dos horrores da guerra e àqueles que, mesmo estando em guerra, vivem em boas condições para que concedam, mercê de seus amplos sentimentos de bondade, em meio dêste terrível conflito, ajuda aos que carecem das cousas mais necessárias e elementares. Ao fazermos esta exortação, temos a esperança de que encontrará resposta total nos corações dos fiéis e de todos os que mantêm vivo o espírito de humanidade. Entre os horrores da guerra se estão desenvolvendo, em forma cada vez mais clara, reconfortantes pensamentos e intenções: o desejo de que haja uma respon-

sabilidade baseada na solidariedade e respeito aos problemas derivados do empobrecimento geral que causou a guerra. A destruição provocada por esta, exige imperativamente que se empreenda a reconstrução em tôdas as regiões devastadas.

#### IGUALDADE DE JUSTIÇA PARA TODOS

“Os horrores de um passado não muito distante se convertem para as mentes iluminadas e independentes em um desafio que não pode passar por alto por motivos de sentido comum nem pelos de considerações humanitárias. Acredita-se que a restauração espiritual e material das nações e dos povos é um organismo em que nada seria mais desastroso que deixar vivos os focos de infecção que poderiam dar origem a um novo desastre.

“Considera-se que na nova ordem de paz, de direito e de trabalho não deve haver pessoas às quais a justiça, a equidade e a sabedoria não alcancem. Se assim fosse, correriam perigo a consistência e a estabilidade da nova organização. Fiéis à imparcialidade de nosso cargo pastoral, expressamos o desejo de que nossos queridos filhos nada omitam para conseguir o triunfo dos princípios de justiça e da fraternidade em questões tão fundamentais para o bem estar das nações. É, em verdade, essencial que as mentes dos amigos sinceros e sensatos da humanidade compreendam que uma paz que se conforme à dignidade humana e à consciência cristã não se pode impor duramente pela espada e sim que deve ser o fruto da justiça, da previsão, da responsabilidade e de uma igualdade absoluta para todos. Mas até que se consigam tais cousas, até que essa paz tenha favorecido o mundo, vós, meus queridos filhos e filhas, continuareis sofrendo amargamente em alma e corpo os golpes da injustiça.

“Mas não deveis manchar a paz de amanhã pagando a injustiça com a injustiça e cometendo, assim, talvez uma injustiça ainda maior nesta véspera de Natal em que vossas mentes e vossos corações se voltam para o Divino Menino no presépio. Acreditai e meditai. O Senhor do céu e da terra e de tôdas as riquezas pelas quais lutam os povos partilha de vossa pobreza e vossas penúrias. Tudo é Seu, porém Ele teve que abandonar. Nestes tempos, as igrejas e as capelas estão destruídas e queimadas ou desmoronadas e vacilantes. Vossos devotos antepassados lhe dedicaram templos magníficos com amplos arcos e magníficas abóbadas e talvez vós lhe possais oferecer uma capela em meio dos escômbros e das ruínas ou em lugares miseráveis ou mesmo em uma casa particular.

#### QUE SEJA ESTE O ÚLTIMO NATAL DE GUERRA

“Agradecemos e elogiamos os sacerdotes e os homens e mulheres que, não sem frequência, com perigo de suas vidas, ofereceram asilo e proteção a Deus e ao Salvador da Eucaristia. O Senhor não deixou de vir a Vós, apesar de vossa pobreza. A pobreza e a indigência são amargas, mas a Fé em Deus e em Jesus Cristo, em sua graça e verdade, constituem uma indulgência. Junto convosco, amados filhos e

filhas, elevamos nossas preces aos pés do Menino Jesus e rogamos-lhe que seja este o último Natal de guerra e que no ano próximo a Humanidade celebre a solenidade da Páscoa à luz de uma verdade: a paz cristã.

"E agora escutai, vós que, pela graça divina, tendes em vossas mãos o poder supremo sobre os destinos de vossos povos e os demais: o grito suplicante que se eleva do abismo ensanguentado e ruinoso desta guerra imensa repercute em vossos ouvidos como o som das trombetas do Juízo Final de todos, anunciando a condenação e castigo dos que são surdos à voz da Humanidade, que também é a voz de Deus. Vossos propósitos de guerra e a consciência de vossa força talvez tenham envolvido países e continentes inteiros. As questões da responsabilidade desta guerra e das reparações de guerra talvez vos obriguem a elevar vossas vozes. Hoje, contudo, a devastação produzida pelo conflito mundial em todos os setores da vida material e espiritual alcançou uma gravidade tão enorme por sua extensão e perigo que, se a guerra continuar, esta se converterá em um horror sem nome para ambos os beligerantes e para todos os que, sem querê-la, foram arrastados ao conflito. Este perigo, a nossos olhos, é tão ameaçador para a existência mesmo de todas as nações que vos fazemos este apelo.

#### A PAZ NÃO PODE SER CONSEGUIDA SEM O EMPREGO DA FORÇA

"Agi por vós mesmos, por sobre todo prejuízo e todo cálculo, por sobre toda apreciação da superioridade militar, por sobre toda afirmação unilateral do direito e da justiça. Reconhecei as verdades desagradáveis e educai vossos povos ante os feitos de paz verdadeira, que não é, por assim dizer o resultado da proporção aritmética da força e sim, em seu significado mais profundo, é uma ação moral e jurídica. A paz não pode ser conseguida sem o emprego da força e sua existência tem que ser baseada na medida normal do poder, mas este poder, para ser moralmente justo, deve ser para a proteção e a defesa e não para diminuir e oprimir o direito.

Na história da humanidade jamais houve uma paz sem defeitos e esta hora exige, com voz imperativa, que os propósitos de paz, tal como os propósitos da guerra, sejam ditados pelo sentido mais elevado da justiça.

Esses propósitos devem ser o resultado de um trabalho supremo de compreensão e concórdia entre os beligerantes. A paz deve satisfazer a todas as nações que compreendam qual é o seu papel na família internacional e que colaborem com dignidade e vontade próprias na futura grande tarefa mundial de regeneração e reconstrução.

"Naturalmente a conclusão dessa paz não significa o abandono das garantias e sanções necessárias, caso haja qualquer tentativa de empregar força contra direito. Não deveis

podar nenhum membro da Família das Nações, embora seja pequeno ou fraco, que renuncie ao direito de satisfazer suas necessidades vitais, pois se se tentasse aplicar tal cousa aos seus próprios povos a considerariéis impossível. Dai logo a ansiosa humanidade uma paz que rehabilite os seres humanos ante si mesmos, ante a história, uma paz justa que não esteja baseada no ódio e na represália e sim que traga consigo um novo espírito de compreensão sustentado pelas indispensáveis forças divinas e pela fé cristã e será única forma de boa fé cristã. Será a única forma de preservar a humanidade depois da guerra desventurada, da desgraça de uma paz fundada em bases errôneas, que seria efêmera. Com amor paternal, demos a nossa bênção apostólica a nossos filhos, e filhas e especialmente aos que sofrem as agonias penosas da guerra e necessitam do consolo divino, aos que, ouvindo o nosso apelo abrirem seus corações a um amor ativo e misericordioso e aos que têm em suas mãos os destinos dos povos e estão ansiosos por dar-lhes o conforto da paz".

## NOSSOS DEFUNTOS

#### FALECERAM, NA PAZ DO SENHOR em:

- SÃO PAULO — D. Cordella Franco.  
RIO DE JANEIRO — D. Marieta Silva.  
CURITIBA — Sr. Boleslau Luiz Drongek.  
— Sr. Francisco Xavier de Oliveira.  
CAMPINAS — D. Janete Alves Pôrto. —  
D. Maria Mendes Vieira.  
ITAPEVA — Sr. Severino Loureiro Melo.  
ITAPETINGA — D. Herminia Moraes  
Terra.  
DOURADO — D. Ana Milhareix.  
CARATINGA — D. Zuleica Barbosa.  
TATUI — D. Silveria Teles.  
PÓRTO ALEGRE — D. Ana Dischinger. —  
Dr. Salomão Pires Abrahão. — Dr. Américo Bal-  
dini. — Dr. Antônio da Silva Froes.  
TAQUARA — D. Gelsumma Pôrto Vilanova.  
— D. Gabriela Fay Rangel. Cel. Alfredo Steg-  
lich.  
NOVO HAMBURGO — Sr. Eduardo Cramer.  
PIRAJÚ — D. Maria Angela Vieira.  
AVARÉ — D. Margarida Ramos.  
ITATINGA — Sr. Afonso Pinto Carvalho.  
BOTUCATU — Sr. Joaquim Monteiro Sobri-  
no. — D. Maria dos Santos Silveira.  
CONCHAS — D. Tereza Demeo Biasi.  
As exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.  
Esta Administração mandou celebrar os su-  
frágios a que têm direito.

Leitor: queres auxiliar a obra dos Missionários? Reúne selos usados, nacionais e estrangeiros, e envia-os ao Diretor do C. F. M. — Curitiba — Caixa Postal, 153.

# Efemérides Marianas

## ASILO «SAMPAIO VIANA» E A IMAGEM DO CORAÇÃO DE MARIA

Com mais de 80 órfãos atendidos pelas Irmãs de São José e dirigidos espiritualmente pelo capelão Rvmo. P. João Batista Monteiro, C. M. F. o Asilo Sampaio Viana, desta capital, escreveu comovedora página cordimariana, de imorredoura recordação.

O P. Capelão preparou inicialmente as crianças para o dia da Consagração, por meio dum tríduo de práticas, realizando comovidos a Consagração na Capela do Asilo, com a assistência das Irmãs, dos empregados e de todos os pequenos asilados.

Querendo, entretanto, deixar uma recordação mais grata e perene do ato expressivo, resolveu-se erguer expressivo monumento à entrada dos terrenos do asilo.

No dia 21 de Novembro, numerosa assistência encontrava-se no pátio do Asilo contornando a bela imagem do Coração de Maria erigida sobre belo pedestal, em frente ao portão de entrada.

Mons. José Maria Monteiro, DD. Vigário Capitular, presidiu a cerimônia, benzendo a imagem, pronunciando tocantes palavras.

A seguir a Exma. Sra. D. Maria do Carmo Plat de Macedo Soares, esposa do Mordomo do Estabelecimento, Dr. José Cássio de Macedo Soares, descobriu a imagem ao som dos cânticos entoados pelas crianças.

E todos, de joelhos, repetiram a Consagração iniciada pelo Rvmo. Vigário Capitular, implorando do Coração da Mãe de Deus bênção, proteção, amparo e diretrizes para o maior progresso espiritual do estabelecimento e para a aproximação da paz do mundo, conforme os desejos de Pio XII, imortal pontífice do Coração de Maria.

## JUVENTUDE ESTUDANTINA CATÓLICA FEMININA

No dia 23 de Novembro esteve reunida a J.E.C.F., no Colégio das Cônegas de Santo Agostinho, São Paulo. Fizeram-se representar alunas de 16 colégios religiosos e leigos, praticando de manhã o dia de recolhimento e apresentando em assembléia geral o resumo das atividades jecistas no ano de 1943, ressaltando principalmente a devoção a Nossa Senhora e o amor ao Papa, com o qual se educam e formam militantes e estagiárias.

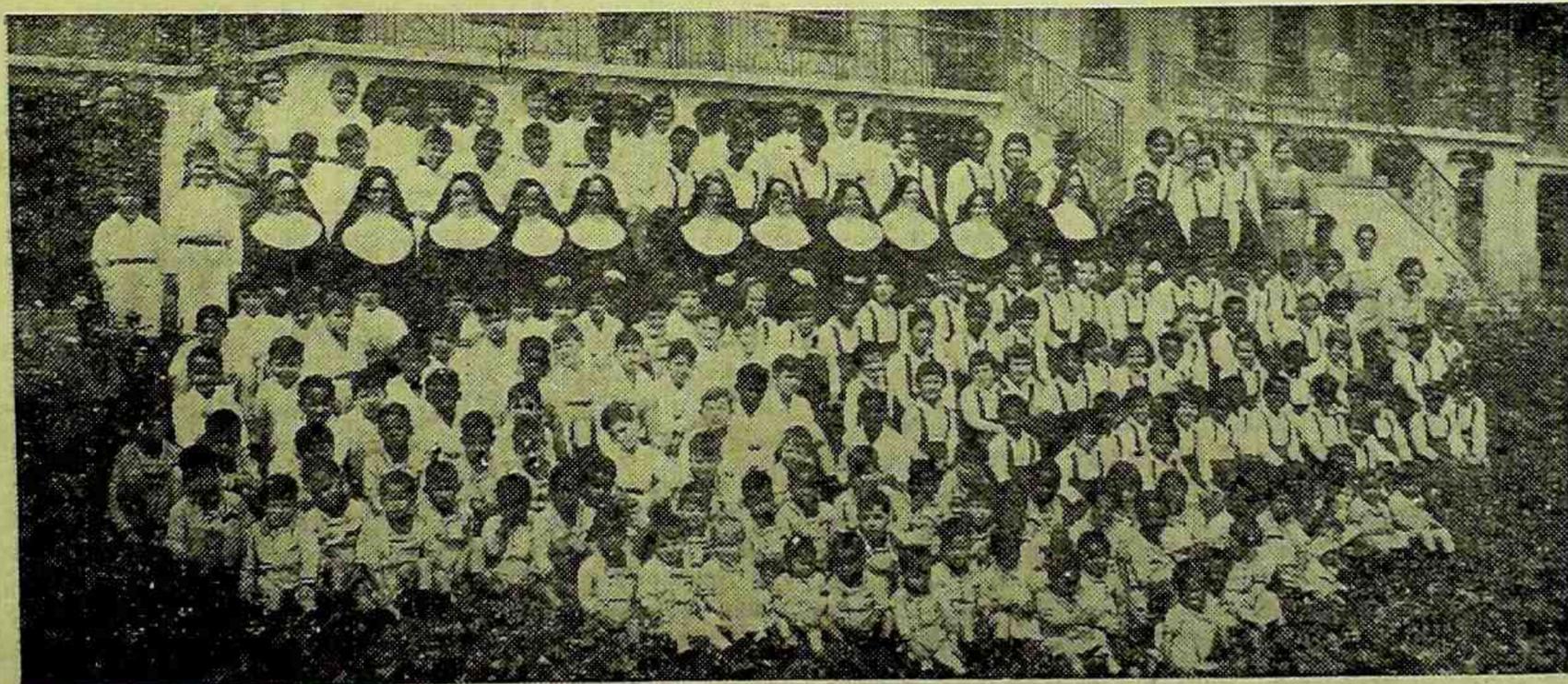
Encerrando a assembléia, foram tôdas para a Capela afim de renovar o seu compromisso.

Terminado o ato, fez-se a exposição do Santíssimo Sacramento, fazendo-se a consagração ao Coração de Maria, como fecho de ouro.

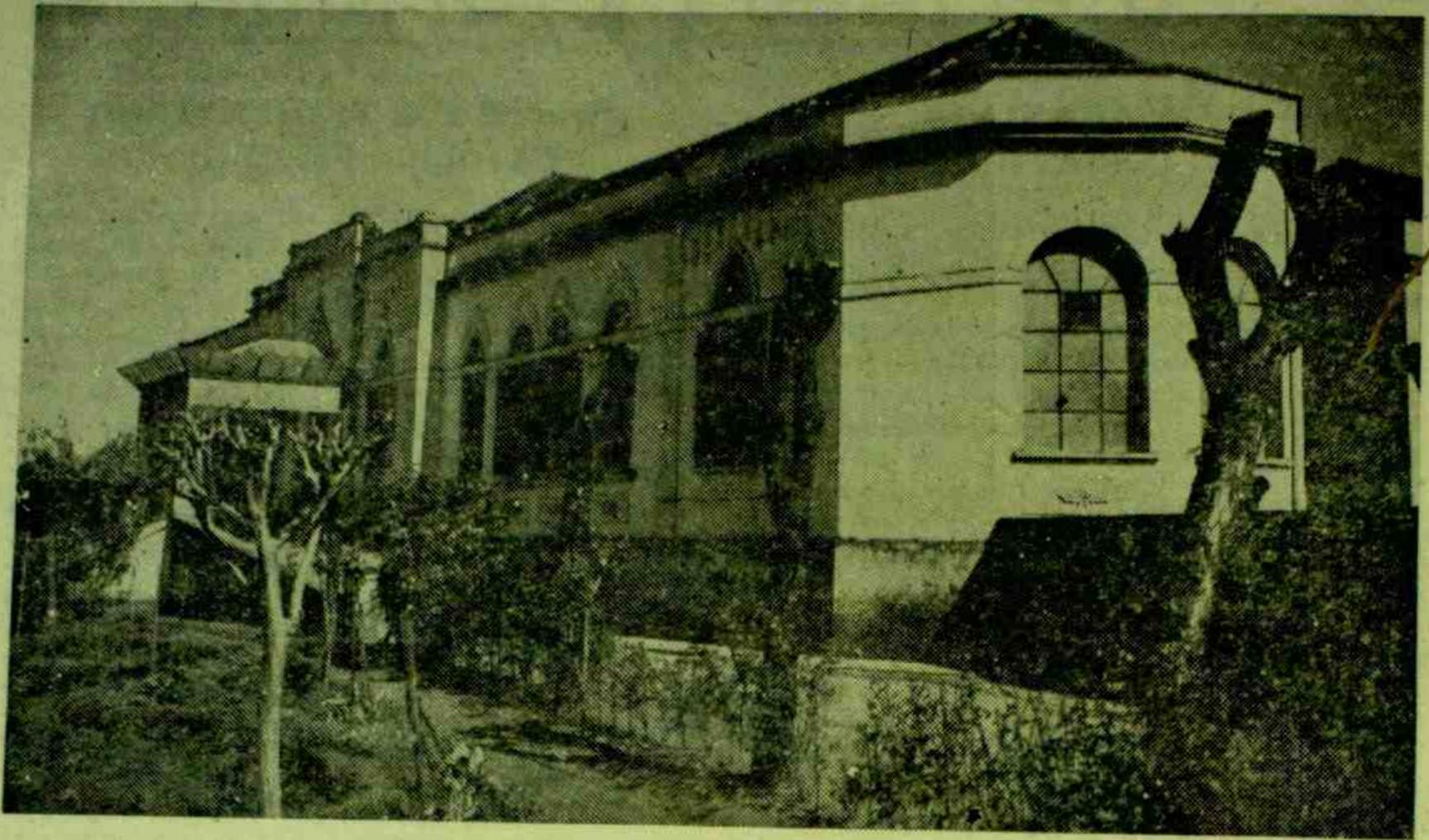
“Soldados em ordem de batalha, em defesa da Ação Católica, — disse o assistente eclesástico, P. Geraldo de Proença Sigaud, S. V. D. — a J.E.C.F. sente-se agradecida ao Coração de Maria, bendizendo a graça de ter sido tão bem guiada, com chefes tão ortodoxos e tão seguros”.

## CONGRESSO MARIANO EM PINDAMONHANGABA (São Paulo)

A cidade progressista da Central do Brasil comemorou o centenário da veneranda imagem de Nossa Senhora do Socorro. Com essa ocasião realizou um brilhante Congresso Mariano, sob a presidência de D. Rodolfo Pena, Bispo de Valença. As teses do Congresso foram muito aplaudidas, tais como a devoção a Nossa Senhora, penhor de predestinação pelo Dr. Manoel Vitor; a devoção a Nossa Senhora e a cristianização das famílias, pelo Dr. Plínio Corrêa de Oliveira. No último dia fez-se o encerramento com a coroação de Nossa Senhora do Socorro como Rainha e Mãe de Pindamonhangaba. Mons. João José de Azevedo anunciou para 1944 um Congresso Mariano Diocesano.



Grupo tirado após a Consagração do Asilo «Sampaio Viana», vendo-se as Irmãs de São José, rodeadas pelos pequenos órfãos e asilados.



Vista da Santa Casa de Catanduva, após a sua consagração do dia 8 de Dezembro

## HOSPITAL DE CATANDUVA

Aberta a tôdas as manifestações de progresso, sobretudo às obras religiosas, com a sua esbelta igreja, com o proficiente Colégio das Irmãs do Calvário quasi em ponto de ser terminado, com a casa da criança, asilo de velhos e orfanato de crianças, e com o Hospital P. Albino, Catanduva começou também a formar na lista das cidades cordimarianas.

Sentimo-nos bem em registrar a cerimônia da Consagração desse Hospital. Os doentes tomaram parte no tríduo de preparação. As Irmãs, enfermeiras e doentes assistiram às pregações adaptadas à inteligência dos mesmos. No dia 8 de Dezembro comungaram fervorosamente. Houve, às 8 horas, missa cantada, seguindo nova prática preparatória do ato solene e em seguida leu-se a oração do Papa, repetida por todos. E desde aquele instante o Hospital P. Albino ficou sendo do Coração de Maria e ficou como exemplo para outras Santas Casas imitarem a eficaz e consoladora cerimônia.

## CONSAGROU-SE AMPARO AO CORACÃO DE MARIA

Com o seu espírito tradicionalmente religioso acrescido dia a dia pelo labor de quem dirige na atualidade os destinos espirituais da cidade, Mons. João Lisboa, a Paróquia campineira de Amparo consagrou-se ao Imaculado Coração de Maria no dia 8 de Dezembro. Precedeu à festa um tríduo de pregações realizadas pelo Rvmo. P. Joaquim Cardoso, C. M. F. O dia da consagração deslumbrou pela imponência das solenidades e pelo fervor do povo. Houve duas numerosas comunhões de manhã, missa cantada às 9 horas, estreando-se para a lembrança externa da festa

riquíssimo paramento branco de damasco, com jogo completo de alvas amitas, presente do illustre filho amparense, Dr. Hildebrando Coutinho Cintra. À tarde transbordaram os entusiasmos com a procissão devota, findando as festas com a consagração ao Imaculado Coração de Maria. Presidida o encerramento sobranceira a todos os olhares, no altar mor, linda imagem do mesmo Coração de Maria, emergindo por entre alvíssimas flores naturais, iluminada por profusão de luzes. Com emoção filial o pregador do tríduo, P. Cardoso, explicou a significação do ato que ia se levar a cabo. As três naves do templo regorgitavam de fiéis ouvindo atentos os conceitos do sacerdote. Fez-se a exposição do Santíssimo Sacramento e então o Rvmo. Mons. Lisboa, unido às intenções do Sumo Pontífice e compartilhando dos sentimentos de tôda a Igreja, leu a ata de consagração repetida emotivamente por tôda a católica população de Amparo, cumprindo filialmente o seu dever nesta hora de incertezas e de esperanças.

## SANTANA DE CAPIVARÍ

Chamam-na a "Manchester mineira", de um passado glorioso e fabulosas riquezas, ficando-lhe como recordação dos dias pretéritos o aspeto imponente das cidades senhorís e a fidalguia de seus moradores. Santana de Capivarí venera uma imagem do Coração de Maria em lugar saliente do altar mor. O dia 13 de Outubro alvoreceu com a alegria dos dias festivos, pois revestida das melhores galas materiais e dos melhores sentimentos espirituais consagrou-se ao Coração de Nossa Senhora. Constituiu uma das mais remarcadas páginas de glória da fervorosa Paróquia mineira, outrora senhora de grandeza, hoje escriptorio de piedade e fervor cordimariano.

# Página de Ouro das Dioceses consagradas ao Imaculado Coração de Maria

Avalie-se pela lista das Dioceses o significado do movimento cordimariano no ano que passou. O Santo Padre há de ficar gratamente consolado com a imitação de seu exemplo na terra brasileira; e quando, no decorrer dêste novo ano, pudermos anunciar a Consagração de tôdas as Dioceses, exultará de gáudio o Coração do imortal Pontífice do Coração de Maria.

<b>Arcebisado Primaz da Bahia</b>	} <b>BAHIA</b>
<b>Arcebisado de Pôrto Alegre</b>	}
<b>Bispado de Uruguaiana</b>	
<b>Bispado de Caxias</b>	
<b>Bispado de Santa Maria</b>	
<b>Arcebisado de Florianópolis</b>	}
<b>Bispado de Lages</b>	
<b>Arcebisado de Curitiba</b>	}
<b>Bispado de Jacarézinho</b>	
<b>Bispado de Ponta Grossa</b>	
<b>Bispado de Botucatu</b>	}
<b>Bispado de Jaboticabal</b>	
<b>Bispado de Bragança</b>	
<b>Bispado de Lorena</b>	
<b>Bispado de Ribeirão Preto</b>	
<b>Bispado de Rio Preto</b>	
<b>Bispado de Niterói</b>	}
<b>Bispado de Valença</b>	
<b>Arcebisado de Belo Horizonte</b>	}
<b>Bispado de Pouso Alegre</b>	
<b>Bispado de Aterrado</b>	
<b>Bispado de Guaxupé</b>	
<b>Bispado de Leopoldina</b>	
<b>Arcebisado de Cuiabá</b>	} <b>MATO GROSSO</b>
<b>Bispado de Pesqueira</b>	} <b>PERNAMBUCO</b>
<b>Prelazia de São José do Tocantins</b>	} <b>GOIÁS</b>
<b>Prelazia de Marajó</b>	}
<b>Prelazia de Xingú</b>	



# A piedade pessoal que aumenta o bom efeito dos atos religiosos comuns e litúrgicos



COM o rosto transfigurado e afogueado pela chama do amor divino, e com a visão clara das coisas celestiais, na vigília e no silêncio das noites, o cavalheiro de Lolola, o Mestre e Padre Sto. Inácio está passando pausadamente a vista sobre as páginas do missal, vendo e refletindo sobre os versos dos salmos, sobre as orações, a Epístola e o Evangelho do dia seguinte, como preparação mais adequada para a celebração mais fervorosa do santo sacrifício.

E essa preparação prorrogar-se-á no dia seguinte lendo também os salmos e as orações que para todos os dias estão designadas como prelúdio da missa, como disposição do ânimo para celebrá-la com maior pureza, com maior fervor e humildade.

Jesus Cristo mesmo dera aos sacerdotes e a todos os cristãos o exemplo dessa preparação ao grande sacrifício da sua vida pela redenção dos homens no Calvário, e que se vem repetindo todos os dias no principal dos atos litúrgicos que é o sacrifício da missa; pois logo antes de começar a sua paixão sagrada permanece em oração por três horas no horto das Oliveiras, oração que chamamos da agonia pelas torturas de espírito e angústias indizíveis que o afligem na perspectiva dos seus tormentos.

Anteriormente o ato do lavapés que fôra uma surpresa de todo inesperada para os Apóstolos não quer que lhes passe despercebido, e os exorta à sua ponderação pessoal, dizendo-lhes: Sabeis que é o que vos tenho feito? e logo lhes indica a lição prática das virtudes da caridade e da humildade, seguindo o exemplo que como Mestre de santidade, acaba de lhes dar.

Pois que os atos sagrados, os atos religiosos, como sinal de respeito e de culto à Divindade e para que produzam nas almas o fruto desejado, hão de fazer-se não só com piedade e atenção, enquanto se realizam, mas com as disposições prévias do ânimo, e ainda conforme ponderara o mesmo Sto. Inácio para a meditação cotidiana, com a reflexão subsequente, com o exame dos defeitos nela cometidos e com a breve renovação das súplicas para obter as graças pedidas, e especialmente a prática das virtudes.

Já o prescrevera muito antes nos seus conselhos o Eclesiástico; o qual depois de ter dito que se tolhessem os *impedimentos à oração frequente*: "Non impediris orare semper", acrescenta: Antes da oração prepara a tua alma. E com essa disposição e preparação da alma, isto é, com a humildade e com o afeto filial será a nossa oração, serão os atos religiosos e litúrgicos mais pios e frutuozos, como que mais aceitos a Deus.

Grande é por si a importância e o proveito espiritual da oração, da missa e da comunhão que costuma acompanhar a assistência ao santo sacrifício; mas esses canais da divina graça para que produzam o seu melhor efeito hão de estar avivados e desimpedidos da roti-

na dessas distrações que serão mais difíceis de afastar, se previamente não se refletiu na presença divina, na essência e no fim do ato que se vai realizar, avivados com a iniciativa fervorosa e a vontade pessoal da sua execução.

Insistem as Sagradas Letras sobre a frequência da oração, independente dos atos litúrgicos, pois o próprio Evangelho de São Lucas refere a parábola de Jesus Cristo sobre a viúva que não desistiu de recorrer muitas vezes ao juiz despreocupado até que este lhe atendeu, fazendo-lhe justiça; parábola que teve por fim mostrar como "é necessário orar sempre e não desfalecer", como diz o mesmo Jesus ao começar a sua relação.

São Paulo nas suas epístolas aos Romanos, aos Tesalonicenses e aos Colossenses repete esse conselho com as mesmas palavras: "Sede instantes ou contínuos na oração", usando no texto grego original a palavra "cartêrûntes" que indica o endurecimento do corpo daqueles que insistem nos mesmos atos.

Uma tal repetição e insistência no ato de orar e também de refletir sobre as verdades da religião é aconselhada e quasi preceituada aos fiéis pela Igreja, quando prescreve que pelo mês de Outubro reze publicamente o têrço do Rosário nas igrejas paroquiais e naquelas que estão dedicadas a Nossa Senhora; pois nessa devoção deve repetir-se cinquenta vezes a Ave Maria e cinco vezes o Padre Nosso e a glorificação da Sma. Trindade; e como parte da mesma se há de fazer a *meditação ou reflexão* sobre os mistérios da vida de Jesus e da Virgem Mãe, terminando com a ladainha de Nossa Senhora e a prece a São José.

Todos os autores de práticas religiosas aconselham e também quase prescrevem a oração mental diária, isto é, a reflexão sobre as verdades divinas e eternas e a formação das resoluções oportunas para a fuga do pecado e exercício da virtude, conforme o estado particular da alma e as necessidades espirituais de cada um, conhecidas nessas reflexões piedosas, pausadas e imparciais quanto ao juízo que o homem deve fazer de si mesmo sem desculpar-se e sem desanimar-se, pois sempre se há de pedir para a execução dos propósitos a graça de Deus.

Quanto à recepção da Sda. Eucaristia, que rigorosamente é um ato litúrgico, sabe-se que embora por ser o mais importante dos Sacramentos, se pode receber na mesma um aumento de graça, superior a todos os outros, mas sendo recebido o Corpo de Jesus sem as devidas e tão aconselhadas disposições da alma e não sendo seguida dos atos piedosos da gratidão do ânimo, da consideração e da petição de graças, mais pode prejudicar do que aproveitar e melhorar o estado da alma.

Por isso a Igreja exorta os fiéis à piedade pessoal na recepção deste grande Sacramento, assim como ao mais profundo arrependimento dos pecados no sacramento da penitência por meio da exortação do sacerdote.

P. Luís Salamero, C. M. F.

# MEU CANTINHO

## NOVO ANO

### BENDITO SEJA DEUS!

Findou-se o ano de 1943. Foi bom? Foi mau? Cada um de nós o dirá e só Deus Nosso Senhor sabe porque nos enviou algumas cruces, porque sofremos e a razão de ser das amarguras e contradições que padecemos nestes 365 dias já passados. A Divina Providência tudo permitiu para nosso bem. Só no céu havemos de saber um dia a razão porque nossa vida se passa entre tamanhas e tão estranhas dores e provações. *Deus sabe o que faz!* Tudo quanto nos sucedeu foi para nosso bem. Si não para o bem temporal, para esta vida, para o bem eterno e para a eterna salvação. *Deus sabe o que faz! Bendito seja Deus!*

Dirão alguns: o ano que passou foi mau, foi desgraçado para mim! Não digamos assim. O sofrimento só escandaliza aos que não têm fé, aos que não esperam a vida eterna. O cristão não conhece este *Destino* cego, a *Fatalidade* pagã, que esmagam e desesperam a pobre criatura humana. Olhemos para o alto, levantemos os corações.

*Sursum corda! Levantai os corações ao alto*, brada-nos a Igreja na majestade de sua Liturgia. Sim, olhemos para o céu, bendigamos à Divina Providência e jamais o verme roedor do desespero há de consumir nossas mais doces esperanças e consolações. Na dor e na alegria, nas provações mais duras como nas maiores consolações, *sursum corda!* Levantemos os corações para o alto, digamos: Bendito seja Deus! Faça-se a vossa vontade!

### ANO BISSEXTO!?

Há gente apavorada com este 1944. Ano bissexto! Ano terrível! Ano de azar! Contam-se coisas trágicas e fazem-se profecias horrosas para os infelizes anos que se sucedem de quatro em quatro anos. Calma, muita calma, meu povo. Não se assustem por aí com o pobre menino que nasceu em 1.º de Janeiro e já vem do berço com tão maus agouros. O ano bissexto é como os outros. Mudamos nós com nossa maldade e inconstância.

O tempo é sempre o mesmo. Fugamos do pecado e vivamos bem com Deus. O resto... seja o que Deus quiser! O essencial é a paz da boa consciência, a alma na graça de Deus e o cumprimento da santíssima vontade divina em nossa vida.

O ano bissexto não nos trará azar, nem desgraça, nem calamidade alguma, nem sofrimento maior do que o que Deus quer nos enviar para nosso bem, para a nossa salvação. É um ano como todos os outros. Pode até nos ser melhor e mais abençoado e feliz do que todos os que já passamos em nossa vida.

Para que este pavor supersticioso do pobre ano bissexto? Porventura nos outros anos a humanidade não teria sofrido até muito mais? Deixemo-nos de tolices e superstições. Este 1944 é como todos os demais anos. Depende de nós torná-lo feliz ou desgraçado conforme soubermos aceitar a vontade de Deus, conformar nossa vida com o que Deus Nosso Senhor quer e deseja de nós.

### BOAS FESTAS!

Neste ano os noivos não se casam. O medo do ano bissexto dar azar no amor, a calamidade, a desgraça em casa, apavoram os pobres noivos.

Pois para que tanto horror do pobre 1944?

No fim de 1943 os párocos não venciam os casamentos. Houve uma paróquia em que se fez fila para casamento como se faz fila para comprar açúcar! Ninguém queria se casar neste ano fatídico.

As estatísticas diocesanas e paroquiais acusam um aumento incrível de casamentos nos anos que precedem aos bissextos.

Afinal, é uma rematada tolice. Tenham juízo, critério e sobretudo piedade, temor de Deus e boa consciência, que não haverá absolutamente força alguma de *azar* capaz de fazer a desgraça de quem teme a Deus e vive bem em paz da graça divina.

Desejo mil felicidades aos noivos do ano bissexto. E não esperem supersticiosamente o 1945 para o casamento. Casem-se logo. Não sejam tolos e crédulos. A sorte está nas mãos de Deus! E agora, meus queridos leitores da "AVE MARIA", boas festas e paz em Cristo Nosso Senhor! Desejo-vos mil felicidades. Não podeis imaginar como vos quero bem, mesmo sem vos conhecer. Deus vos pague a paciência em me aturar e perdoai-me alguma impertinência. Não gosto de disfarçar verdades e mandar dizer o que posso dizer eu mesmo. Portanto, desculpem-me, mas... quando for preciso, as carapuças virão...

Boas festas! Feliz ano bissexto de 1944!

P. Ascânio Brandão

### AVANHANDAVA E O CORAÇÃO DE MARIA

No dia 31 de Outubro, precedida de solene tríduo e comunhão geral, o Rvmo. Vigário da Paróquia de Avanhanda consagrou esta ao Imaculado Coração de Maria.

# ... Luzes e Chamas ...

## Quem semeia ventos, colhe tempestade

Depois de muitas insistências e falações o missionário convertera uma tribo de antropófagos.

Atrás do missionário, para desfazer-lhe os ensinamentos introduzira-se um negociante sem escrúpulos e sem consciência.

— Quem é esse homem? — disse ao chefe da tribo.

— O missionário que nos ensina verdades admiráveis e faz rezas muito lindas.

— Ora, sois ignorantes. Tudo isso não passa de tolices de padres.

— Como? Não devemos servir a Deus nem trabalhar pela salvação da alma?

— Nada disso. O homem não tem alma, como não tem alma o macaco de que somos descendentes. É isto que ensina a ciência. O que o missionário vos diz, é pura bobagem para assustar-vos.

Não tardou que o chefe da tribo reunira a sua gente e lhes falara desta forma:

— Faz tempo que não comi carne de homem. Tenho apetite dela. Mas carne de homem branco.

— Mas o missionário nos ensina que Deus proíbe comer carne de homem.

— Qual nada, — bradou o chefe obcecado pela vontade de comer carne de homem. Outro branco como o missionário nos disse que o contrário é o verdadeiro e eu estou faminto. Quero carne humana e agora mesino.

Os da tribo nada retrucaram. O chefe faz um aceno. O homem negociante estava na tenda dormindo a sono solto.

Preparou-se a fogueira. O darvinista berrou e pediu misericórdia. De nada lhe valeram os brados. As lições iam-se por em prática: esportejado e dividido em pedaços caía nos estômagos dos selvagens.

## Para passar o tempo

O sacerdote ia rezando o breviário, enquanto se deslisava no trem a viagem de Roma a Bolonha. A seu lado, no assento de primeira classe, encontrava-se um moço elegante.

— Dá licença de ler este livro — diz ao sacerdote, pegando o livro que de propósito deixara no meio do assento.

E prosseguiu rezando: “iluminai, Senhor, os que jazem nas trevas e sombras da morte”, enquanto entreolhava a fisionomia do inesperado companheiro de viagem.

Naquelas feições do moço pode perceber sem disfarces fluxos e refluxos de impressões indisfarçáveis. Um rubor de acanhamento, pesadelos de tempo perdido, remorsos de alguma coisa mal feita, sentimento de própria inutilidade, assomos de fazer alguma coisa grande...

No fim da viagem ao devolver ao sacerdote o livro emprestado, pergunta-lhe o nome.

O padre entrega-lhe o cartão de visita.

Poucos dias eram passados, quando o sacerdote recebe uma carta. Era do jovem.

“Lembra a nossa viagem? — lhe dizia. Li o martírio do P. Daniel de Samarate e do P.

Leviens... Nada conhecia sobre esses heroísmos jamais imaginei que a fé os pudesse forjar... Senti vergonha de meu luxo, e de minha vida frívola... Por que não nos falam a nós leigos sobre essas grandezas cristãs?”

## Salvo pela firmeza da fé

Ho era o homem mais rico e poderoso da Província de Kiangnang.

Todos receiavam dele pela rigidez e brutalidade de maneiras, seguindo sempre a sua órbita de extermínio e crueldade.

O irmão dele, convertera-se ao catolicismo, recebendo o nome de André.

A zanga que dele se apossara, passou a meta de toda reflexão, ameaçando-o de matá-lo à espada pela aceitação da religião católica.

O novo cristão não se alterara com a insânia da cruel ameaça e, em gesto de impavidez cristã, ajoelhou-se aos pés do feroz irmão, oferecendo-lhe a cabeça.

A generosidade de ânimo desarmou por completo a Ho.

Das mãos lhe caíra a espada.

A esposa do pagão, que contemplara a cena, converteu-se ao catolicismo, pelo exemplo de destemor e desprezo da vida.

## Milagre dum exemplo

A paróquia vivia no mais completo esquecimento dos deveres religiosos. A missa do domingo quasi não se conhecia. Ninguém mais se importava com essa obrigação gravíssima.

Naquela ocasião foi convidado zeloso sacerdote e entusiasta propagandista das Missões a pregar umas conferências sobre o jubileu do Papa Pio XI. Mas o primeiro que fez e no que mais interesse mostrou, foi na prática sobre a assistência ao santo sacrificio da Missa.

E no púlpito contou o fato narrado pelo P. Chilino. Na sua missão todos os domingos aparecem cristãos vindos de 50 quilômetros de distância para cumprir essa obrigação. Ao meio dia do sábado juntam-se todos e levando frugal lanche e uma esteira para dormir, perfazem aquela longa viagem a pé. À noite deitam-se sobre a esteira e tomando a refeição, recitam em comum as orações.

No domingo assistem à missa e ouvem a prática do missionário. Perguntou-lhes certo dia si estavam cansados da viagem.

Admirável resposta: “no dia do Senhor devemos honrá-lo todos juntos. Não tendo porém, catequista nem missionário nem mesmo capela, onde poderíamos cumprir a nossa obrigação? A fadiga não deixa de ser grande. Entretanto, o pensamento de honrar a Deus, tudo suavisa e alivia”.

Os habitantes da Paróquia ouviram o caso em meio à impressão e silêncio indescritível.

Depois de algum tempo aquele sacerdote passara novamente pela Paróquia. O Vigário disse-lhe com a emoção e agradecimento que se imaginará: “Sua pregação sobre a Santa Missa fez aqui milagres...”

# Noticiário CATÓLICO

## Não cessou a guerra contra a fé cristã

Conhecem os nossos leitores alguns pontos da Pastoral do Episcopado Alemão. O documento transmitido ao mundo pela Estação do Vaticano aparece assinado pelos Cardeais Adolfo Bertram, de Breslau; Miguel Faulhabert, de Munich; Teodoro Initzer, de Viena, além de 26 Arcebispos, Bispos residenciais e mais seis Vigários Capitulares.

“O perigo e o sofrimento — declara a Pastoral — exigem unidade. Deve ser repellido e excluído tudo quanto alterar a unidade e paz interior. Deveríamos dar-nos por satisfeitos si, nos momentos atuais em que a situação da nossa Pátria é tão perigosa e difícil, fôsse eliminado tudo quanto põe em risco a unidade e paz do nosso povo.

Infelizmente vemo-nos constrangidos a manifestar com profundo pesar:

1.º Que não cessou a guerra contra a herança da nossa fé cristã e contra a Igreja de Jesus Cristo.

2.º Que os colégios e o ensino estão sendo aproveitados em grande parte como meios para descristianizar as multidões, principalmente a juventude.

3.º Que aos internados nos campos de concentração ou conduzidos a pensões para estudantes lhes é negado o ensino religioso.

4.º Que muitas vezes se torna difícil ou impossível às crianças a assistência à santa missa e a recepção dos Santos Sacramentos.

5.º Que muitos cristãos são objeto de severa pressão moral, sendo que, na Polônia Ocidental, chega à supressão quasi total da religião católica.”

No encerramento da transmissão o locutor vaticano leu em alemão extensa oração ao apóstolo São Bonifácio, cujos restos sagrados se conservam em Fulda.

## Doutrina pontifícia sobre a propriedade

O professor Higinio Giordani, da Biblioteca Vaticana, dissertou sobre os ensinamentos pontifícios acerca da propriedade.

“Enquanto a economia clássica procura a concentração da riqueza nas mãos de uma minoria — disse o prof. Higinio — e enquanto o marxismo leva à supressão da propriedade privada, o Sumo Pontífice em harmonia com os sociólogos católicos, com original, pacífica e revolucionária claridade, prefere a generalização da propriedade privada à nova distribuição da riqueza. De forma que, enquanto o desejo de muitos é adoptar serem *proletários*, o Papa deseja uma ordem em que todos sejam *proprietários*, tratando por todos os meios ao alcance para converter a modesta propriedade em trincheira contra as desordens sociais.”

## Os católicos ingleses e suas escolas

Todo o Episcopado da Inglaterra e do País de Gales reuniu-se no Palácio Arquiepiscopal de Westminster, para protestar veementemente contra o ministro da Educação da Inglaterra, R. A. Butlen, vizando impedir que a última lei escolar seja aprovada pelo Parlamento Inglês.

Pela primeira vez na Inglaterra, a Hierarquia Católica enfrentou categoricamente um ministro da Coroa inglesa.

Segundo a projetada lei, o Estado “dá” aos católicos o direito de sustentar escolas católicas, para que elas possam ficar debaixo de sua direção. Se os católicos aceitarem o auxílio do governo, correspondente a 50 por cento dos gastos, para reparar ou melhorar os edifícios escolares, terão que ceder a direção de suas escolas. E, quanto às novas escolas, devem os católicos arcar com as despesas.

O Exmo. Monsenhor Richard Downey, Arcebispo de Liverpool, fez as seguintes declarações perante uma imensa multidão de católicos de sua Arquidiocese: “Seria uma indignidade aceitar uma obrigação econômica, que não podemos saldar. Para a preservação de nossas escolas já temos hipotecado as fontes econômicas de nossa propriedade, e não devemos aceitar novos e temerários compromissos. Digo temerários, porque se nos pede paguemos uma porcentagem de uma soma que além de enorme é incalculável. De fato, o que nos pedem é que firmemos um cheque em branco.”

Adiantou ainda que os católicos estavam firmemente resolvidos a não ceder mais suas escolas, afirmando que nesses vinte anos, a Igreja Católica na Inglaterra cedeu uma média de duas escolas, durante três semanas que passavam.

Em Londres, a multidão se reuniu em “Tower Hill”, lugar onde morreram os primeiros mártires, dirigindo-se em seguida para a Igreja de Santa Maria e São Miguel, para receber, por grupos, a Bênção.

Em todos os pontos das Paróquias inglesas, são realizadas frequentes reuniões, para pôr os católicos e não católicos ao par de pormenores da situação.

Alguns membros do Parlamento prometeram apoio aos católicos, em suas pretensões contrárias à nova lei do ensino.

## Fechada a Rádio América

O Governo Boliviano mandou fechar a Rádio América. Dando esclarecimentos à enérgica determinação, o mesmo Governo explicou sido motivada por ataques veementes daquela emissora contra o Nuncio Apostólico em La Paz, Mons. Egídio Lari. O Governo boliviano repeliu assim um ataque e um ultraje insultuoso contra tão eminente vulto da diplomacia vaticana.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (34)

# VIOLETA

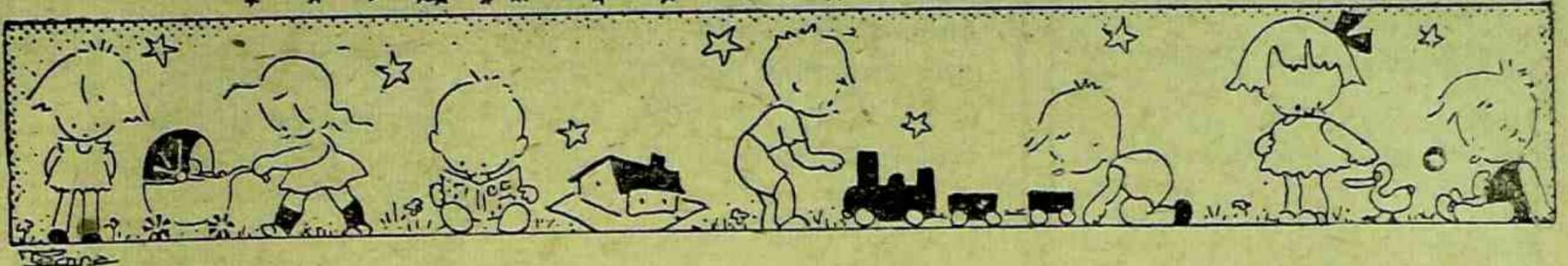
## A BRUXA BRANCA

— Ela então disse-me umas palavras de consolação para minha pobreza e doença. Em menos tempo do que seria preciso para vo-lo contar, arrumou as poucas coisas que ali havia; lavou, penteou as crianças, até as foi vestindo com umas roupinhas que pareciam ter sido feitas expressamente para elas; depois ajudou-me a levantar, arrumou a cama e colocou um par de lençóis que tinha levado, penteou-me e me fêz deitar outra vez. Aquilo foi para mim um alívio melhor que qualquer remédio. Depois abriu uma lata de leite condensado, outra de farinha, biscoitos... que sei quanta coisa... Nunca tinha visto eu tanta fartura em minha casa. Por não lhe interromper aquele trabalho, que parecia fazer com tanto gosto e devoção, contendo um grito de admiração e agradecimento em meu peito deixei-a chegar até o fim. Depois beijou as crianças, deu-lhes umas gulodices e quando se despedia de mim com um "até logo", "já voltarei", ainda meteu debaixo de meu travesseiro dois papéis de 10 francos cada um... Não podendo já mais, tive de gritar com minhas poucas forças: "por favor, senhorita, quem sois vós? sois algum Anjo, ou talvez uma bruxa?...". Mas a consciência me proibia dar semelhante nome a tal criatura e quis pedir-lhe perdão. Ela sorriu com graça infinita e disse: "Não é a primeira que me dá êste nome de bruxa, já outra chamou-me de "bruxa branca"...; mas não, não sou bruxa nem branca nem preta... Deu-me um beijo e disse como última despedida: "não seja tolinha, até logo, até a volta". E saiu de meu quarto. Isto tudo foi só no primeiro dia, na primeira visita. Teriam passado como seis ou sete dias, quando se apresentou segunda vez, mas não já de manhã, senão à tarde, quasi anoitecendo. Fiquei assustada, quasi aterrorizada, pois era precisamente a hora em que meu homem costumava chegar e se êle chegasse como de costume bebedo e blasfemando, temia por ela, porque nesse estado êle não respeitava ninguém e a ninguém reconhecia. Que susto me levei e que medo eu

tinha, pois aquele bruto seria capaz de desmancha-la como se fôsse uma flor nas mãos de criança raivosa. Que medo tinha lhe fizesse algum desaforo. E não pode menos, senão que lhe fiz presente o meu temor. Pois que pensareis, minha senhora, que me respondeu? ah! sim? disse: pois neste caso, vos faço saber que não tenho pressa por me retirar, não quero ir-me embora, esperarei. Quero conhecer êsse homem... Mas, não tenha cuidado por mim; já verá como nada ruim acontece. E muito sossegadamente pediu-me licença para sentar-se na beira da cama. Ah! meu Deus, como falou aquela criatura, que coisas me disse! como já indiquei eu estava completamente esquecida de tudo quanto aprendi sobre Deus e Religião em tempo de minha infância. Para mim, naquele tempo, tudo não valia um pedaço de pão. Não pensava, nem queria preocupar-me por essas outras coisas. Tinha perdido completamente tôda esperança e meus pecados eram tantos e tão grandes, que até parecia-me impossível haver perdão para mim. Eu era a criatura mais ruim que pudesse achar-se no mundo. Pois de tal maneira falou-me aquela tarde, tais coisas me disse sobre Deus, sobre a outra vida, da misericórdia infinita de Jesus, sobre o valor duma só alma pela qual Êle teria derramado todo seu sangue como se só ela existisse e como o fêz por tôdas, que comecei a ter alguma esperança. Aos poucos dias eu era outra mulher, estava por completo transformada. Disse-me que estando já arrependida de minha péssima vida, só faltava fazer uma boa confissão. Ela mesma procurou um frade, que era um santo e um sábio. Êste ainda me animou mais a confiar em Deus e em sua misericórdia e confortou meu ânimo abatido. No dia seguinte levou-me a sagrada Comunhão, que fazia muitos anos não recebia. Ela preparou tudo quanto era necessário para o ato e aquele dia tivemos em casa grande festa, pois ela levou provisões extras de café, leite, biscoitos e outras iguarias que nem conhecíamos em nossa pobreza. Quem haveria de dizer-me que aquela fôsse talvez a última vez que a visse. Agora e tendo desaparecido de vossa casa e companhia, dou-me a pensar mais ainda que era realmente um Anjo de verdade e os Anjos não podem ficar muito tempo neste mundo, tão cheio de misérias e de dores.

(Continua)

# DO ANO



( É proibida a reprodução desta página )

## Meditação

— Uhm!... disse Maria Luisa suspirando. Eu gosto tanto do fim do ano! Lá em casa mamãe prepara uma porção de coisas gostosas!

E contou nos dedos:

— Torta de castanhas... panetone inglês... geléia de figos!...

— E em casa então? falou Margarida, arrebitando o nariz. Vóvó costuma nos mandar uma porção de surpresas, e vem com os primos passar um tempo conosco! Mamãe apronta bolos cheinhos de passas...

— Nós armamos na sala o presépio com as figurinhas de barro!

— Papai compra luzinhas de cores para a árvore de Natal!

Maria Luisa suspirou novamente:

— É por isso que eu gosto dêste tempo. Tudo fica mais bonito. E parece que tôdas as pessoas ficam mais contestes. Todos se cumprimentam, você reparou?

— Reparei, sim. Papai recebe muitos cartões de boas festas. O seu recebe também?

— Recebe um punhado assim! disse Margarida.

Das três meninas que brincavam, uma só se conservara calada.

Era a Rosinha.

— Você não diz nada, Rosinha? perguntou Margarida. Aquí em sua casa não costumam armar o presépio?

— Costumam, sim!

— E a árvore de Natal?

— Todos os anos a armamos na sala!

— Sua mãe costuma preparar a torta de castanhas? perguntou indiscretamente Maria Luisa.

— Mamãe prepara tortas gostosas e saborosos panetones...

As outras duas se entreolharam.

— Então por quê você fica sizuda assim? Não está satisfeita como nós duas? Não gosta do fim do ano?

— Gosto sim, mas...

— Seu pai recebe cartões de boas festas? atalhou Margarida.

— Recebe, sim! E todos nossos parentes nos vêm visitar! A tia Joana... a vóvó... o primo Carlos...

— Então...

— Você fala com tão pouco entusiasmo!

— Não é isso! Vocês ainda não deixaram explicar. Gostó muito dêste tempo. Mas, quando um ano se acaba, penso sempre em coisas muito sérias! Fico pensando que um dia terei de dar contas a Deus do ano que passou. Quan-

do um ano começa, nós costumamos fazer muitos bons propósitos...

— E isso a aborrece, Rosinha?! perguntou Maria Luisa muito admirada.

— Não! Isso não me aborrece, atalhou vivamente Rosinha. É que muitas vezes não cumprimos o que prometemos... Eu, por exemplo, confessei meio envergonhada, prometi ao Menino Jesus que seria, neste ano, mais obediente e bondosa... Acho que não fui nem uma coisa nem outra...

Maria Luisa falou:

— Eu também acho que não fui muito boasinha, sabe?... Fiz muitas travessuras...

Margarida não disse nada, mas abaixou a cabeça, fingindo que brincava com a boneca.

— E você, Margarida? perguntou Rosinha.

Margarida enrubesceu vivamente:

— Eu também não fui lá muito boasinha, confessei por fim.

— É por isso que o fim de um ano me faz pensar... O tempo que passa a gente não pode reaver mais... Si desagradamos o Menino Jesus, neste ano, nada mais poderemos fazer, porque êle não volta mais... Quando a gente promete, no princípio do ano, uma porção de coisas boas, o Menino Jesus fica satisfeito e a gente também. Nós ficamos satisfeitos, porque sabemos que poderemos cumprir o que prometemos...

— Si não morrermos! disse com importância Maria Luisa.

— É verdade! Si não morrermos!...

— Lembra-se do filho do sapateiro? perguntou Margarida. Era mais forte do que o Carlos. E morreu quando teve sarampo!

— E eu me lembro bem que êle foi como nós, rezar diante do presépio. Eu vi! Juntou as mãos sujas e rezou durante muito tempo, olhando para o Menino Jesus. Quem sabe si prometeu fazer uma porção de coisas boas...

— Que não teve tempo para cumprir!... concluiu Rosinha.

E depois de um silêncio:

— Nós tivemos êsse tempo e o desperdiçamos!

— Que pena! disse Margarida.

— Que pena, repetiu Maria Luisa.

E as três se calaram.

Pela janela aberta entrou um raio de sol. Por um instante êle dourou os brinquedos espalhados pelo chão e encheu de luz o quarto cor de rosa. Depois se afastou mansamente... mansamente... como si não quisesse perturbar, com tanta luz, aquela meditação!

Regina Melillo de Souza

# Casa S.<sup>to</sup> Antônio

— DE —

## HENRIQUE HEINS

Livraria Católica — Fábrica de Imagens — Oficina de paramentos e estandartes.

*Grande sortimento de artigos religiosos em geral*

Vendas por atacado e a varejo

Rua Quintino Bocaiuva, 246  
SÃO PAULO

## Vinho para consagrar "Cruzeiro"

*Rmos. Srs. Sacerdotes!*

*Peçam Vinho para consagrar marca "CRUZEIRO".*

*Aprovado pelos Exmos. Srs. D. Antônio Reis, Bispo de Santa Maria, D. Hermeto, Bispo de Uruguaiana, e D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral.*

*Usado há mais de 10 anos na Catedral Metropolitana de Pôrto Alegre.*

Poderá ser enviado aos interessados em caixas de três (3) garrafas, posto na Agência do Correio mais próxima do destinatário por indicação do mesmo, ao preço de Cr. \$ 30,00 inclusive seguro; o resgate será feito por reembolso postal no momento de receber a mercadoria.

PRODUTORES:

**LUIZ MICHIELON & CIA.**

Séde em PÔRTO ALEGRE:

Rua da Conceição n.º 422

Caixa Postal, 514

End. tel. "MIMO"

Secção Agrícola e Industrial em  
CAXIAS

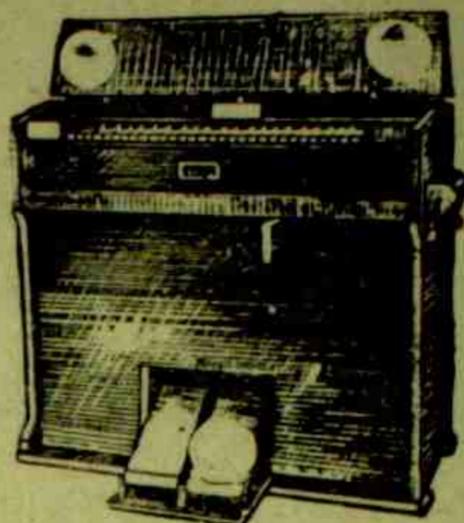
# Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano, apresentamos, com exclusividade, solos, grandes coros, conjuntos sinfônicos e organistas da basílica de São Pedro.

## Harmoniuns e Pianos

Métodos e Músicas com descontos especiais para colégios.

*Vendas com facilidade de pagamento. Peçam catálogos.*



# Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

## ESTE ALUNO

abilitou-se em escrituração mercantil, calculos, português, direito comercial e correspondência em sua casa com estes 4 livros que dispensam professor.

Sou professor ha 25 anos, mas nunca vi isto. Peça prospeto ao Prof. Brando, Caixa 1376 S. Paulo. Escola registrada sob n.º 548 em 1918. Abilitou uma geração de alunos e todos trabalham. Junte envelope selado, endereço claro. Preços modicos. Se abilitará em 6 meses: terá direito a um Certificado especialista em contabilidade: ficará em ordem e satisfeito.



# VIDROS E VITRAIS

## Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S  
A  
O  
P  
A  
U  
L  
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTISTICOS PARA  
RESIDENCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA  
80 % DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

Com  
**ELIXIR EUPEPTICO  
WERNECK**

Bom apetite  
e  
Bôa digestão